

MORFOESTRUTURAS CENOZÓICAS DA SERRA DO MAR PARANAENSE

Edenilson Roberto do Nascimento¹; Eduardo Salamuni¹; Alberto Pio Fiori¹; Pedro Augusto Hauck da Silva¹; Dandara Ataíde Salvador¹; Gustavo Lopes Queiroz¹

¹ UFPR

RESUMO: A porção paranaense da Serra do Mar (SM) apresenta diversas características que a diferem das demais áreas de sua ocorrência entre Santa Catarina e Bahia. Além de constituir um "degrau" entre o Primeiro Planalto e a região litorânea paranaense, a SM possui diversos conjuntos montanhosos sustentados por corpos graníticos intrudidos durante estágios tardios da colocação do Terreno Paranaguá (600-580 Ma), os quais atingem com frequência altitudes superiores a 1400 m. A articulação tectônica do Terreno Paranaguá com as microplacas Curitiba e Luis Alves (falhas transcorrentes Serrinha-Rio Palmital - SRP, de direção NW-SE, e Alexandra, de direção NNE-SW, e a falha de cavalgamento Serra Negra, de direção NE-SW), se destaca na paisagem principalmente pelas estruturas de direção NE-SW. Outra feição geológica particular que atravessa a Serra do Mar paranaense é o Arco de Ponta Grossa (APG) com diques que formam vales, cristas alongadas e falhas de direção NW-SE. As deformações das paleossuperfícies e de áreas notadamente pertencentes ao Sistema de Riftes Cenozóicos Brasileiro (Gráben de Paranaguá e a zona sismogênica de Cananéia), muitas delas aproveitando zonas de fraqueza de estruturas pré-cambrianas, completam o quadro de grandes eventos de deformação que abrangeram a SM e toda a porção emersa da costa paranaense. Tomando como escala de análise os lineamentos traçados regionalmente na escala 1:130.000, observa-se que a direção NE possui maior dispersão na SM, com concentrações entre N15-60E, influenciadas principalmente por reativações cenozóicas. Os alinhamentos NW-SE possuem direções variáveis entre N50-70W, determinadas principalmente por diques de diabásio do Sistema Magmático Serra Geral. Há quatro domínios morfoestruturais identificados, limitados por grandes estruturas pervasivas, observadas em múltipla escala, bem como por meio de dados magnetométricos. Foi constatada forte influência das seguintes estruturas: **(a)** Domínio Morfoestrutural Antonina - Falhas de Piên e SRP, grande expressividade das direções entre N40-45E; **(b)** Domínio Morfoestrutural Morretes, predomínio das direções entre N15-25E; **(c)** Domínio Morfoestrutural Guaratuba com direções preferenciais entre N10-30E e **(d)** Domínio Morfoestrutural Guaraqueçaba com predomínio das direções entre N30-60E. Os padrões de drenagens identificados na SM apontam para um condicionamento estrutural da rede de drenagem, observada em todas as escalas de análise. Em cerca de 60% da área ocorrem padrões de drenagem com controle estrutural (treliça, paralelo, retangular, entre outros), identificando-se 564 anomalias de drenagens. As anomalias identificadas ocorrem principalmente nos domínios morfoestruturais Antonina e Guaraqueçaba, próximas à zona sismogênica de Cananéia, onde se destacam as capturas de drenagens (rios com cursos em processo de organização a um novo nível de base) do Primeiro Planalto para a bacia litorânea. Na porção a sul da Baía e Paranaguá destaca-se a aparente rotação das estruturas de direção NW-SE - principalmente diques - presentes no Terreno Paranaguá, em relação às estruturas observadas nas microplacas Curitiba e Luis Alves. Tal deformação de crosta possivelmente foi promovida pela atividade tectônica atual - ou pelo menos do início do Neógeno - da zona de cisalhamento Cubatãozinho.

PALAVRAS CHAVE: SERRA DO MAR, MORFOESTRUTURAS, REATIVAÇÕES CENOZÓICAS